

François Houtart e André Rousseau

# A IGREJA E OS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

Vietname. América Latina  
Colónias Portuguesas

---

**TÍTULO ORIGINAL**

L'Église et les mouvements révolutionnaires

© Editions Vie Ouvrière, Bruxelas, 1972

---

**TRADUÇÃO**

Maria da Conceição Castelo Vitorino

---

**CAPA E PLANO GRÁFICO**

Vitor Santos / Atelier Arcádia

---

**REVISÃO TIPOGRÁFICA**

Serviços Editoriais Arcádia

Direitos de reprodução e adaptação reservados para todos os países de língua portuguesa por Editora Arcádia, S. A. R. L. Campo de Santa Clara, 160-D, Lisboa-Portugal

1.ª edição em português — Junho de 1976

Edição n.º 678

Esta edição, de que se tiraram 3 000 exemplares, foi composta e impressa por Empresa Gráfica Feirense, L.da — Vila da Feira e acabada nas Oficinas Gráficas da Editora Arcádia.

---



N. 534



- REGO (S.), *Alguns Problemas Sociológico-Missionários da África Negra*, Lisboa, 1960.
- RESENDE (Mons. S. S.), *Virtudes Humanas e Cristãs do Homem de Moçambique*, Porto, 1960.
- RUDEL (C.), *Le Portugal de Salazar, Economie et Humanisme*, Ed. Ouvrières, Paris, 1968.
- THION (S.), *Le Pouvoir Pale ou le Racisme en Afrique du Sud*, Seuil, Paris, 1969.
- Violence in Southern Africa, A Christian Assessment*, SCM Press, Ltd., 1970.
- Dossier sur la Namibie (colectivo), Ed. Vie Ouvrière, Bruxelas, 1972.
- Dossier sur les colonies portugaises (colectivo), prefácio e apresentação de F. Houtart, Ed. Vie Ouvrière, Bruxelas, 1971, 2.ª edição.



Prefácio ... ..	7
Introdução ... ..	13

CAPITULO I

<i>A Igreja e a revolução na América Latina, Cuba, Colômbia e Camilo Torres</i> ... ..	15
I. <i>Os movimentos revolucionários na América Latina</i> ... ..	15
1. Traços gerais ... ..	15
2. Reflexões sobre a conjuntura sócio-política ... ..	17
A) Grupos marginais ... ..	18
B) Solidariedade internacional ... ..	19
C) A força da repressão ... ..	22
II. <i>A revolução cubana e a Igreja</i> ... ..	24
1. A Igreja na evolução sócio-política antes da revolução castrista ... ..	24
2. A Igreja nas fases da revolução ... ..	27
A) A queda de uma ditadura ... ..	27
B) Sim à libertação, não à revolução ... ..	29
C) Luta aberta contra a revolução socialista ... ..	33
3. Coexistência e aceitação progressiva ... ..	36
III. <i>Os movimentos de libertação na Colômbia e o caso de Camilo Torres</i> ... ..	39
1. A situação do país ... ..	39
2. O itinerário de Camilo Torres ... ..	43
3. Teoria e prática ... ..	47
4. Camilo Torres entre a Igreja e a revolução ... ..	54
IV. <i>A Igreja nos conflitos políticos da América Latina</i> ... ..	61
1. Atitudes dos cristãos: uma tipologia ... ..	62
2. A Conferência de Medellín e as suas consequências .. ..	66
3. Paulo VI em Bogotá ... ..	69

CAPÍTULO II

<i>As Igrejas e o conflito vietnamita</i> ... ..	75
I. <i>As Igrejas nas suas instâncias superiores</i> ... ..	76
1. A posição de Paulo VI ... ..	76
2. O Conselho Ecuménico das Igrejas ... ..	82
II. <i>Quanto às Igrejas locais</i> ... ..	84
1. Os cristãos dos Estados Unidos ... ..	84
2. A Igreja do Vietname ... ..	96
3. Os cristãos da Europa ... ..	102

CAPÍTULO III

<i>Os movimentos revolucionários na África Austral</i> ... ..	109
I. <i>A origem e o desenvolvimento dos movimentos revolucionários africanos</i> ... ..	109
1. As colónias portuguesas ... ..	109
2. Os outros países da África Austral ... ..	117
II. <i>A Igreja e os movimentos revolucionários de África</i> ... ..	123
1. A África do Sul ... ..	123
2. A Rodésia ... ..	129
3. As colónias portuguesas ... ..	133
A) O peso da história ... ..	133
B) Alguns problemas actuais ... ..	136
C) As lutas de libertação e a repressão ... ..	139
D) A peregrinação de Paulo VI a Fátima ... ..	145
E) Tomadas de posição eclesíásticas ... ..	146
4. A Conferência Episcopal de Kampala e a visita de Paulo VI ... ..	147
Bibliografia ... ..	159

OUTRAS PUBLICAÇÕES ARCÁDIA

*Miguel de Unamuno*

A AGONIA DO CRISTIANISMO  
60\$00

«A agonia da minha pátria, que morre, removeu na minha alma a agonia do cristianismo. Simultaneamente, sinto a política erigida em religião e a religião erigida em política. Sinto a agonia do Cristo espanhol, do Cristo agonizante. E sinto a agonia da Europa, da civilização a que chamamos cristã, da civilização greco-latina ou ocidental. E as duas agonias são uma só. O cristianismo mata a civilização ocidental, ao mesmo tempo que ela o mata. E assim vivem, matando-se.»

*Louis Boisset*

A TEOLOGIA EM PROCESSO FACE A  
CRÍTICA MARXISTA  
100\$00

«A decadência do pensamento teológico é manifesta e irremediável: não são as teologias da revolução ou da violência que poderão restaurar um verdadeiro pensamento teológico moribundo.»

*Louis Althusser*

Cristo e Marx ou Cristo *ou* Marx? Terá ainda a teologia alguma palavra a dizer na interpretação e transformação do mundo de hoje? O dilema exprime as dificuldades que muitos crentes encontram quando confrontados com o marxismo científico.

*Marc Oraison*

JESUS CRISTO, O MORTO VIVO  
70\$00

Certos movimentos *hippies*, *Godspell*, *Jesus Christ Super Star* são algumas das manifestações de um fenómeno novo, inesperado: neste mundo em crise, que o homem tenta compreender fora dos quadros tradicionais das «Igrejas», ressuscita-se Jesus de Nazaré.

Mas será ainda possível libertar de superestruturas, mais ou menos míticas, essa figura histórica e o fundamental da sua mensagem? Uma perspectiva crítica de Marc Oraison — sacerdote, médico e psicólogo.

*Jean Fourastié e René Laurentin*

A IGREJA TRAIU?  
60\$00

J. Fourastié, professor de Ciências Económicas e de Prospectiva, em Paris. R. Laurentin, professor na Universidade Católica de Angers. Um sociólogo e um teólogo que, frente a frente, procuram respostas para esta questão: a Igreja atravessa uma crise sem precedentes ou encaminha-se para uma renovação?

Um diálogo que abre vastos horizontes pelos importantes temas debatidos: ritos e doutrina, mistério e inteligibilidade, fé e ciência, mística e política, Deus e o Homem.



A Igreja, força contra-revolucionária?

**Sim**, quando os seus actos são traição ao Evangelho e as suas palavras estão ao serviço dos poderosos, como estas (e não são caso singular, bem longe disso) do arcebispo de Lourenço Marques, em 1961, aos seus fiéis: **“Não vos deixeis seduzir por fantasias ou arrastar por maus conselhos, alimentando sonhos de independência ou utopias de felicidade económica ou cultural. Cidadãos da nação portuguesa há quatro séculos, é no quadro desta nação que deveis aspirar ao progresso material, cultural e moral, cooperando lealmente com as autoridades portuguesas e obedecendo às suas ordens.”**

**Não**, quando as palavras e os actos correspondem a um verdadeiro amor pelos pobres, como estas do padre guerrilheiro Camilo Torres: **“As actuais estruturas da Igreja não me permitem continuar o exercício do meu sacerdócio nos aspectos relativos ao culto exterior... Fui chamado por Cristo para ser sacerdote eternamente, porque me animava o desejo de me consagrar totalmente ao amor para com os meus semelhantes... descobri que a revolução era necessária para poder alimentar os que têm fome, dar de beber aos que têm sede... Penso que a luta revolucionária é uma luta cristã e sacerdotal, porque é somente pela revolução... que podemos realizar o amor que os homens devem levar ao seu próximo...”**

Os autores deste livro, F. Houtart e A. Rousseau, eminentes teólogos e sociólogos belgas, concluem deste estudo que “a Igreja não pode ser considerada monoliticamente e que é preciso distinguir os diversos actores, não só porque ocupam posições diversas na instituição, como também porque a sua situação social é diferente”.

arcádia DOCUMENTO  
ENSAIO

f. houtart - a. rousseau

# A IGREJA E OS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

Vietname • América Latina • Colónias Portuguesas



25  
27  
11U  
16

arcádia